A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO DOMICILIAR DO RECÉM-NASCIDO

FERNANDA TEÓFILO DOS SANTOS DA ROSA; JHONATA APARECIDO LIBARDI; HADASSA LANDHERR FRISKE

RESUMO

A atuação do enfermeiro no cuidado domiciliar ao recém-nascido é essencial para garantir um início de vida saudável e seguro. Este estudo teve como objetivo analisar a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro no ambiente domiciliar, destacando os principais aspectos que envolvem essa prática. Foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica com base em artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em bases como Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando descritores específicos. Os resultados revelaram que a ausência de instruções adequadas pode levar a complicações evitáveis, como infecções, dificuldades na amamentação e falhas no reconhecimento de sinais de alerta. Por outro lado, a presença ativa do enfermeiro, com orientações claras e apoio emocional, fortalece o vínculo familiar e capacita os pais a cuidarem de seus filhos de maneira mais segura. Aspectos como higiene adequada, manejo do coto umbilical, sono seguro, vacinação e estímulo ao vínculo afetivo foram apontados como centrais nesse processo. Além disso, o estudo identificou que o suporte psicológico oferecido pelo enfermeiro também contribui significativamente para a saúde mental dos cuidadores, especialmente da puérpera. Conclui-se que a atuação do enfermeiro vai além dos cuidados técnicos, englobando ações educativas, preventivas e de apoio, sendo fundamental para a redução da morbimortalidade neonatal e para o fortalecimento das práticas de cuidado no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Puericultura; Saúde neonatal; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de um filho é um momento singular e repleto de desafios para os pais, especialmente os de primeira viagem. A atenção e o conhecimento sobre os cuidados iniciais são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar do recém-nascido (Albuquerque *et al*., 2022; Góes *et al*., 2021). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao fornecer orientações educativas e humanizadas que capacitam os cuidadores (Caçador *et al*., 2024).

Durante o puerpério, que compreende o período do 1º ao 45º dia após o parto, o acompanhamento próximo da equipe de saúde da família, especialmente o enfermeiro, é fundamental para apoiar os pais e garantir a continuidade do cuidado iniciado no ambiente hospitalar (Santos *et al*., 2022; Chagas *et al*., 2022). A visita domiciliar nesse contexto possibilita a avaliação das condições de saúde do bebê e da mãe, além da orientação sobre práticas seguras de cuidado.

Práticas como a amamentação correta, higiene adequada, reconhecimento de sinais de alerta, estímulo ao vínculo afetivo e ao sono seguro são abordagens frequentemente incluídas nas orientações de enfermagem (Carvalho *et al*., 2023; Lima; Aguiar, 2020). Dessa forma, o enfermeiro contribui não apenas com o cuidado direto, mas também com a prevenção de agravos e promoção da saúde neonatal.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60077

A mortalidade infantil é um indicador relevante da qualidade da atenção à saúde, englobando os óbitos neonatais (até 28 dias de vida) e pós-neonatais (de 29 dias até um ano) (Oms, 2018). Embora tenha havido avanços, os dados continuam preocupantes: em 2023, o estado de Roraima apresentou a maior taxa de mortalidade infantil (23,8 por mil nascidos vivos), enquanto Santa Catarina teve a menor (9,0 por mil) (Brasil, 2024). Essas diferenças regionais reforçam a necessidade de ações que promovam a equidade no cuidado neonatal (Pinto *et al*., 2022).

Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, especialmente no ambiente domiciliar, onde muitos pais enfrentam dificuldades em lidar com os cuidados do recém-nascido. A escolha deste tema justifica-se pela sua relevância social, ao contribuir para a redução da morbimortalidade neonatal; científica, ao estimular reflexões sobre práticas assistenciais baseadas em evidências; e profissional, ao valorizar a atuação do enfermeiro no acompanhamento das famílias durante o período neonatal.

Dessa forma, considerando os desafios enfrentados pelas famílias no período pós-natal, como a insegurança nos cuidados com o recém-nascido e a possibilidade de complicações decorrentes de práticas inadequadas, torna-se essencial o acompanhamento profissional desde os primeiros dias de vida do bebê. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção da saúde infantil, oferecendo orientações que contribuem para a prevenção de agravos, o fortalecimento do vínculo familiar e a construção de um ambiente domiciliar seguro e acolhedor. Assim, este estudo tem por objetivo abordar a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido, destacando sua atuação como agente fundamental no apoio à família, na educação em saúde e na redução de riscos que possam comprometer o desenvolvimento saudável do bebê.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, cuja finalidade é refletir sobre o papel do enfermeiro nas orientações relativas aos cuidados domiciliares com o recém-nascido. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e abril de 2025, utilizando bases como Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Os descritores aplicados foram extraídos do DeCS/MeSH e combinados por operadores booleanos: cuidados AND domiciliares AND recém-nascido OR importância AND orientações OR enfermeiro.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e realizados em território nacional, que abordavam diretamente a atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido. Excluíram-se estudos com mais de cinco anos de publicação, que não tratassem do tema central ou fossem voltados para recém-nascidos de risco.

A análise dos dados consistiu em selecionar conteúdos que abordassem as ações educativas do enfermeiro e seus efeitos sobre a saúde do recém-nascido e o preparo dos cuidadores para o ambiente domiciliar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível confirmar as hipóteses propostas, evidenciando que a ausência de orientações adequadas por parte do enfermeiro pode contribuir para complicações no recém-nascido, como infecções e dificuldades na amamentação (Caçador *et al*., 2024; Santos; Carvalho, 2021). A literatura aponta que orientações sobre higiene, manejo do coto umbilical e prevenção de assaduras são essenciais para evitar infecções (Amaral *et al*., 2020; Silva *et al*., 2020), reforçando o papel educativo do enfermeiro.

A atuação do profissional também se mostra eficaz na redução da mortalidade infantil, especialmente por meio do acompanhamento domiciliar realizado pela Estratégia Saúde da Família (Lima; Araújo, 2021; Carvalho *et al*., 2023; Chagas *et al*., 2022), possibilitando a

DOI: 10.51161/iii-conasm/60077

detecção precoce de sinais de alerta. Medidas simples como estímulo ao sono seguro e higiene das mãos também foram associadas à prevenção de agravos como a SMSL (Silva *et al*., 2022). Além disso, a orientação desde o período hospitalar contribui para o preparo dos pais, aumentando sua confiança e promovendo o empoderamento familiar (Rosanelli; Molin, 2021; Gianini *et al*., 2020; Lusa *et al*., 2025). O apoio emocional do enfermeiro também atua na prevenção de quadros como depressão pós-parto e no fortalecimento do vínculo familiar (Alves; Barbosa; Silva, 2021; Lima; Aguiar, 2020).

Dessa forma, a atuação educativa e o acompanhamento contínuo por parte do enfermeiro são estratégias fundamentais para a promoção da saúde neonatal, prevenção de agravos e fortalecimento dos laços familiares (Chagas *et al*., 2022; Caçador *et al*., 2024).

Como principais limitações temos que a maioria dos estudos analisados está inserida no contexto da saúde pública brasileira, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades. Também se observa uma escassez de abordagens sobre fatores culturais e sociais que influenciam os cuidados domiciliares com o recém-nascido, indicando uma lacuna para futuras pesquisas.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro nas orientações para o cuidado domiciliar com o recém-nascido. Por meio da revisão bibliográfica, foi possível compreender que o enfermeiro tem papel essencial na transição do hospital para o lar, auxiliando os pais nos desafios do período neonatal.

Verificou-se que a ausência de orientações adequadas pode gerar complicações, como infecções, dificuldades com a amamentação e falhas na identificação de sinais de alerta. Em contrapartida, quando o enfermeiro atua ativamente, com visitas domiciliares, escuta sensível e orientações claras, os riscos são reduzidos e os cuidadores se sentem mais confiantes.

O estudo também demonstrou que as ações educativas devem começar ainda durante a internação, preparando os pais para a alta hospitalar. A continuidade desse cuidado no ambiente domiciliar, com o suporte do enfermeiro, promove segurança e favorece o desenvolvimento saudável do bebê.

Além dos cuidados físicos, a presença do enfermeiro contribui para o apoio emocional da família, especialmente nos primeiros dias de vida, que são marcados por insegurança e medo. A valorização do vínculo familiar e o incentivo à participação do pai ou outros cuidadores fortalecem a rede de apoio nesse momento delicado.

Conclui-se que o enfermeiro é peça-chave na promoção da saúde infantil. Sua atuação humanizada e individualizada deve ser reconhecida como parte essencial das políticas públicas de atenção primária. Como limitação do estudo, destaca-se a ausência de dados de campo, sendo a pesquisa baseada apenas em revisão bibliográfica.

Por isso, recomenda-se a realização de estudos futuros com entrevistas e levantamentos práticos, a fim de ampliar o conhecimento sobre os efeitos reais da atuação do enfermeiro nos cuidados domiciliares com o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, W. B. M.; ARAÚJO, L. T.; PAMPLONA, M. C. do C. A.; COSTA, P. V. D. P.; PEIXOTO, I. V. P.; LEITE, M. R.; DA SILVA CRUZ, M. de N. Visão do Agente Comunitário de Saúde sobre o acompanhamento do Recém Nascido. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e559111033262–e559111033262, 2022.

ALVES, A. G. de O.; BARBOSA, J. da S.; SILVA, D. C. Z. Assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo**

Enfermagem, v. 16, p. e9362, 13 dez. 2021.

AMARAL, S. L. P. do; PRINA, I.; SALES, A. S. Intervenção educativa em saúde a respeito do tétano neonatal e coto umbilical. **Saúde.com**, v. 16, n. 3, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – **DATASUS**. Indicadores de mortalidade infantil por Unidade da Federação – 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CAÇADOR, B. S.; SILVA, L. V. C.; DIAS, A. L. M.; CAMPOS, J. G. M.; MAURILIO, A. M. dos R. A.; BELO, M. A.; DO CARMO, E. C. Cuidado de enfermagem puerperal no domicílio: um relato de experiência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 14, n. 89, p. 13204–13213, 2024.

CARVALHO, L. L.; DA SILVA, P. C.; DA SILVA PIRES, T.; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, L. C. A importância da orientação dos cuidados com o recèm-nascido no ambiente domiciliar. **Revista Científica Cosmos Acadêmico**, p. 37, 2023.

CHAGAS, F. M.; DA SILVA SALES, L. G.; DO NASCIMENTO, E. G.; DOS SANTOS SILVA, G. S.; DE MOURA CORREIA, A. M. F.; DE SOUSA, T. V.; DE MENDONÇA, C. R. S.; DE SOUZA, R. G.; CAVALCANTI, S. H.; VENTURA, C. M. U. A importância da visita domiciliar no período puerperal pelos profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e199111735391–e199111735391, 2022.

GIANINI, S.; LIMA, P. de O.; SILVA, G. S. V. da. A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 21–26, 18 jun. 2020.

GÓES, F. G. B.; SANTOS, A. dos; LEDO, B. C.; SILVA, M. da A.; BASTOS, M. da C.; PIRES, V. da C. Preparo de alta de famílias na promoção dos cuidados domiciliares do recém-nascido: revisão integrativa. **Revista Pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 13, p. 1249–55, 2021.

LIMA, C. S.; DE ARAÚJO, T. C. V. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 290–307, 2021.

LIMA, R. C.; AGUIAR, R. S. Experiência paterna com o recém-nascido a partir das orientações de enfermagem. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 193–202, 2020.

LUSA, I.; SALCHER, F. G.; MOLIN, R. S. D. Orientações fornecidas pelo enfermeiro na alta hospitalar do recém-nascido prematuro internado em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17514, 1 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Níveis e tendências da mortalidade infantil**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

PINTO, I. R.; SILVA, J. A. da; RUIZ, M. T.; MANZAN, L. O.; BARBOZA, F. R.; OLIVEIRA, J. F. de; OLIVEIRA, K. F. de; FONSECA, L. M. M. Construção e validação de cenário de simulação clínica sobre o cuidado com o coto umbilical. **Revista Gaúcha de**

Enfermagem, v. 43, p. e20210245, 5 dez. 2022.

ROSANELLI, E. L.; MOLIN, R. S. D. O papel do enfermeiro nas consultas de puericultura. Em: **Saúde Da Mulher E Do Recém-Nascido**: Políticas, Programas E Assistência Multidisciplinar-Volume 2, 2021, [...]. Editora Científica Digital, 2021. v. 2, p. 220–232.

SANTOS, I. X.A.; DE OLIVEIRA, M. B. P.; BARROS, R. L. R.; DOS SANTOS GONÇALVES, W. M.; VIANA, L. R. S.; DE ANDRADE, A. F. S. M.; DE SANTANA TELES, W.; DA SILVA, M. C.; TORRES, R. C.; JUNIOR, P. C. C. S. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2911527996–e2911527996, 2022.

SANTOS, R. A.; CARVALHO, S. S. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 23, n. 2, p. 108–116, 2021.

SILVA, N. I. da; SILVA, F. V.; FILHO, C. A. P. de oliveira; SILVA, J. A. de M.; CORDEIRO, J. P. do N.; NETO, R. F. de O.; CAVALCANTE, S. M. C. Abordagem dos cuidados com o coto umbilical na atenção básica para prevenção da onfalite: relato de experiência/ Umbilical stump care approach in basic care for prevention of onphalitis: experience report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12596–12601, 17 set. 2020.

SILVA, N. M. da; QUEIROZ, T. D. R. de; SILVA, A. B.; SILVA, J. do V. e; NASCIMENTO, E. G. C. do. Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)**, v. 21, n. 2, p. 203–210, out. 2022.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60077